

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

14 de janeiro de 1979 - Ano 7 - Nº 349

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.  
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

## DEI TUDO DE MIM PARA LUTAR NO LADO ERRADO

Nos primeiros dias de setembro deste ano, foi derrubado na Nicarágua um avião militar, no qual viajavam personagens muito especiais: o chefe de operações da Guarda Nacional de Anastasio Somoza, o desmoralizado ditador daquela república de bananas, e alguns chamados *assessores militares* do regime: mercenários contratados de fora para treinar as milícias nicaraguenses a reprimir os anseios de liberdade daquele povo infeliz. Na queda do avião, todos morreram. Que Deus tenha compaixão de suas almas, mas discute-se se eles fizeram grande falta à humanidade, deste lado de cá da vida.

Entre os mercenários mortos no desastre estava um tal de Michael Echanis, norte-americano, ex-combatente no Vietnã que, a troco de muitos dólares, dava a sua experiência de combate e extermínio aos soldados do ditador Somoza. Dias antes da queda do avião, Echanis deu entrevista aos jornais, externando suas opiniões sobre política, demonstrando ser mais um desses defensores da civilização cristã ocidental. Um matador compulsivo, com o nome de civilização cristã na boca, mostra que se pode fazer com as palavras o uso e o abuso que se quiser. Acontece muitas vezes que usamos as palavras para defender interesses e legitimar situações vantajosas.

Vale a pena conhecer mais de perto um legítimo representante desta fauna que está perseguindo, reprimindo, torturando e matando "para defender a civilização cristã". Vejamos os pontos de vista do infeliz Michael Echanis, para aprendermos a descobrir melhor a intenção de todos aqueles que, em nome de certos valores objetivos, só pensam em guerras, destruir e matar. E que Deus ajude,

com sua graça, a superarmos este estágio primitivo de nossa evolução humana, guiando-nos para uma perfeição maior, da qual veremos que os verdadeiros heróis são os que defendem a vida, os que morrem para defender a vida, e não os que treinaram e se prepararam só para matar.

Assim falou Echanis aos jornalistas: "Comando o adestramento de guerra não-convencional da Guarda Nacional e as operações de espionagem. Disponho de um orçamento de 6 milhões de dólares e tenho sob minha chefia 6 coronéis, para organizar uma divisão especial de espionagem antiterrorista. Muita gente, de ambos os lados, está contrariada com isso e acho que essa é uma das razões para quererem matar a mim e o Gal. Allegret".

"O Secretário de Estado Cyrus Vance me enviou carta, pedindo que não violasse os direitos humanos e que não matasse pessoas que não fossem combatentes, o que interpretei como uma aquiescência para que matasse combatentes. Cada um de meus homens corre 20 quilômetros e nada uma hora por dia. Minha gente é a melhor, capaz de enfrentar qualquer um e qualquer coisa. São do tipo que a gente tem que segurar e que a gente só solta quando chegou o momento de matar".

"Poderíamos ter tomado o Palácio de Manágua em 18 minutos, matando umas 200 a 300 pessoas. O plano era atacar o prédio com fogo de tanques e explodir suas portas. O plano incluía minha descida com os comandos em helicópteros sobre o Palácio, mas Somoza não deixou, porque os sandinistas tinham em seu poder o filho de Papa Chepe" (irmão do presidente)...

Echanis explicou que sua presença na Nicarágua se devia ao amor ao dinheiro que isso representava e ao ódio pelo comunismo: "Não tenho Partido. Odeio os comunistas pelo que fizeram à minha gente no Vietnã, onde fui ferido 6 vezes". Depois de dizer que sua especialidade era a luta nas fronteiras, o mercenário revelou que quis perseguir os sandinistas em território da Costa Rica, mas o governo da Nicarágua não deixou: "Essa decisão foi um absurdo. Eles nem sequer têm um exército. Eu poderia ocupar o país inteiro com 150 homens!" (Nota da Folha: Você sabia que, na América Latina, há um lindo paizinho, chamado Costa Rica, que não possui forças armadas?).

"Os comunistas — prosseguiu nosso herói de guerra — estão tratando de ocupar este país. Eu me vejo fazendo o papel que os Estados Unidos deviam fazer. Esta é uma revolução como a que os comunistas fazem na Ásia e na África". Echanis recusou-se a dizer quantos norte-americanos servem na Guarda Nacional, opinou que a guerra civil é inevitável na Nicarágua e comentou que o Presidente Somoza nem faz idéia de sua impopularidade.

E terminou com um comentário que não deixa de ser um reconhecimento de que estava do lado errado: "Se eu tivesse nascido numa família camponesa nicaraguense, estaria agora na frente sandinista combatendo a Guarda Nacional" (JB 10.9.78).

O começo do ano traz desejos de paz e o mundo violento não pode mais brincar de guerrear. Quais seriam as fontes da guerra, quais seriam as fontes da paz? Certamente muitas. Em todo caso, uma das fontes da paz deve ser a colocação de toda capacidade humana de fazer força ao lado do bem: da justiça, do respeito ao outro, da defesa do oprimido; e não ao lado para onde simplesmente nos empurram os semeadores e aproveitadores da violência.

## CATABIS & CATACRESES

### E O POVO?

1. Não temos nada contra quem quer que seja. Muito pelo contrário. O nosso querido pasquim gosta de todo o mundo. E por isso gosta muito do Povo. E não abre.
2. Daí por que continuamos lamentando fatos e fotos que deixam o Povo à margem do caminho. Por exemplo: nas eleições para Presidente, Governador, Senado total, prefeitos de todas as cidades brasileiras.
3. De primeiro o Povo, mal ou bem, era quem escolhia todos os seus dirigentes. Errou? Errou. Acertou? Acertou. Mas quando errou ou acertou, teve parte nos

acontecimentos e assim carregou também a responsabilidade do acerto ou do erro.

4. Aí sopraram outros ventos. Sábios da corte decidiram, por uma inspiração que dizem do Alto, restringir a participação do Povo. Tentaram uma Democracia elitista. E disso resultou o que aconteceu no dia 15 de outubro próximo passado: a "eleição" de um candidato já escolhido, eleito, ungido, sacramentado. Como é que a Pátria agüenta catabis tais ou quais?
5. É que o brasileiro é antes de tudo um forte. Tanto é assim que quem ouviu o Dr. Francelino falar na hora da "elei-

ção" e resistiu, está imunizado contra câncer, pereba, espinhela caída, barriga d'água, etc.

6. O que tudo culminou neste portentoso: "O voto popular já autorizou o ato que em pouco vamos praticar. E não subtraímos do povo o direito de escolher. Este, ele nunca o teve. No máximo, optou entre escolhas feitas nas cúpulas partidárias" (O Globo, 16.10.78). Ah, doutor, assim também passa da conta. Não era o caso de virar logo a mesa toda? Ape-sar de tudo, o Povo ainda virá a ter o seu papel.



## 2º DOMINGO DO TEMPO COMUM (14-01-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: "Missa do Menino e sua Mãe". — Lp das Ed. Paulinas.

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

**1** 1. Meu irmão, vamos cantar, eu não vou cantar só! Se sozinho rezo bem, com você vai melhor. **Jesus Cristo, Deus nos céus! Jesus Cristo em Belém! Jesus Cristo entre nós! Como é bom amar assim!**

2. Onde dois ou três estão reunidos no amor, também reza entre nós Cristo, nosso Senhor.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, a todos vocês que Deus chamou em seu amor para a santidade — graça e paz da parte de Deus e do Senhor Jesus Cristo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

#### 3 SENTIDO DA MISSA

C. As Sagradas Escrituras nos falam constantemente da vocação do homem. Os escritos do Novo Testamento insistem nos elementos da vocação cristã. O povo de Israel foi chamado a uma vida com Deus, a partilhar a vida de Deus. Os relatos de vocações nos livros do Antigo Testamento são muito importantes, porque definem a missão de um determinado personagem. Com Jesus, e a convocação que faz a todos os homens, chegou o tempo da grande decisão. O homem é chamado a dar sua adesão ao mundo novo, à vida nova que Deus lhe propõe através de Cristo. Fascinado por Cristo, deixa tudo o que tem para seguir a Cristo que o chama. Hoje como sempre, Cristo está chamando. Ressuscitado e vivo, convoca os homens para o Reino que inaugurou e que está ainda em construção. A convocação de Cristo, dirigida a nós, é no sentido de trabalharmos na construção do seu Reino, pois esta é a profunda e verdadeira vocação cristã.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida. No fim, canto penitencial):

**Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou.**

1. A Deus que é Pai Você amou constantemente, sem nunca estar cansado, fiel a cada instante, até morrer.

2. A meus irmãos Você amou constante, sem nunca estar cansado. Também a cada instante eu devo amar.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

#### 5 GLÓRIA

**Glória! Glória a Deus nos céus! Ao Deus que é santo e bom nosso louvor.**

1. Mas ao Cristo Menino nos braços da Mãe, não os gritos nem hinos nem voz de louvor, mas só gestos de fé, alegria e paz, só ternura, carinho e calor.

2. No presépio deitado entre palhas e flor, Jesus Cristo recebe o rei e o pastor. Deus se fez pequenino e se fez Salvador. Glória à Mãe e a seu Filho Menino!

#### 6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que governais o céu e a terra, escutai com bondade as preces do vosso povo e dai aos nossos tempos a vossa paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7 PRIMEIRA LEITURA

**1** C. A primeira leitura é tirada do Primeiro Livro de Samuel (3,3b-10.19). Nem sempre é fácil ir ao encontro de Deus, colocar-se à sua escuta. Escutar Deus é perscrutar os acontecimentos e exercitar a liberdade no sentido das coisas de Deus. É preciso não só ouvir, mas também optar.

L. Leitura do Primeiro Livro de Samuel: «Naquele dia, Samuel repousava no templo do Senhor, onde se encontrava a Arca de Deus. O Senhor chamou Samuel e ele respondeu: «Eis-me aqui!» Samuel correu para junto de Heli e disse: «Tu me chamaste, eis-me aqui». — «Não te chamei, meu filho, volta e vai dormir». Ele foi e deitou-se. O Senhor chamou Samuel de novo. Este levantou-se e veio dizer a Heli: «Aqui estou eu, tu me chamaste». — «Eu não te chamei, meu filho, volta e vai te deitar». Samuel ainda não conhecia o Senhor; palavra alguma do Senhor lhe tinha sido ainda manifestada. Pela terceira vez, o Senhor chamou Samuel. Ele se levantou e foi ter com Heli: «Eis-me aqui, tu me chamaste». Compreendeu então Heli que era o Senhor quem chamava o jovem e disse-lhe: «Vai deitar-te novamente e, se ouvires de novo alguém te chamando, responde: «Falai, Senhor, vosso servo está escutando!» Samuel foi deitar-se. O Senhor chegou, ficou perto dele e chamou como das outras vezes: «Samuel, Samuel!» O jovem respondeu: «Falai, Senhor, pois vosso servo está escutando!» Samuel ia crescendo e o Senhor estava com ele. Samuel não negligenciava nenhuma das palavras do Senhor». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

**Profetas anunciaram e Cristo se encarnou. O que era só mistério nascendo se revelou.**

1. Como o seio de Maria é fecundo e dá a luz, toda a História amadurece, frutifica em Jesus.

2. Cristo nasce no silêncio e na paz do coração. Nossa vida deve sempre revelá-lo ao irmão.

#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (6,13c-15a.17-20). Pessoas da comunidade haviam compreendido mal um princípio caro ao apóstolo segundo o qual ao cristão tudo é permitido. Confundiu-se liberdade com licenciosidade e a epístola nos lembra o profundo significado da sexualidade.

L. Leitura da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios: «Irmãos, o corpo não é para a fornicção mas sim para o Senhor e o Senhor é para o corpo. E Deus, que ressuscitou o Senhor, também nos ressuscitará, pelo seu poder. Vocês não sabem que nossos corpos são membros de Cristo? Aquele que se achega ao Senhor faz-se um só corpo com ele. Portanto, fujam da fornicção. Qualquer pecado que um homem cometer fica fora do seu corpo, mas o fornicador peca contra seu próprio corpo. Ou vocês não sabem que seus corpos são templos do Espírito Santo que está em vocês? que vocês agora são de Deus e portanto não se pertencem mais? Vocês foram comprados e pagos por Deus, por isso glorifiquem a Deus no corpo de vocês». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

#### 10 ACLAMAÇÃO

**1** Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!  
1. Aos pastores na noite em paz, veio o anjo anunciando a luz. Encontraram a Virgem Mãe e, em seu colo, feliz Jesus.

2. No evangelho que vou ouvir, eu encontro a Jesus também. Quero ouvir o que vai dizer, quero alegre vivê-lo. Amém.

#### 11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de João (1,35-42). O Senhor diz aos discípulos que não tem domicílio. É um peregrino que vai ensinando por aí fora. Para ser seu discípulo, é preciso ir atrás dele.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Achando-se João outra vez com dois de seus discípulos, fitou a vista em Jesus que passava e disse: «Eis o Cordeiro de Deus». Os dois discípulos o ouviram e seguiram



Jesus. Jesus voltou-se para eles e, vendo que o seguiam, perguntou: «O que vocês procuram?» Eles disseram: «Mestre, onde moras?» Jesus respondeu: «Venham ver». Eles foram e viram onde Jesus morava e permaneceram com ele aquele dia. Era mais ou menos a décima hora. André, irmão de Simão Pedro, era um dos que ouviram João e o seguiram. Quando encontrou seu irmão Simão, disse-lhe: «Encontramos o Messias, o Escolhido do Senhor». Conduziu-o a Jesus o qual, fitando a vista nele, disse: «Tu és Simão, filho de Jonas; serás chamado Pedro, que significa rochedo». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

## 12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

## 13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,  
P. criador do céu e da terra. /  
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

## 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, imploremos a misericórdia de Deus Pai para nós e para quantos não puderam estar conosco, e oremos pelas necessidades de todos os homens:

L1. Pela santa Igreja de Deus, que se estende pelo mundo, para que evangelize todos os povos, se purifique e viva unida no Espírito Santo até o fim dos tempos, rezemos ao Senhor.

L2. Pelo nosso Santo Padre o Papa, pelos Bispos da santa Igreja, pelo nosso Bispo Diocesano, para que Deus os visite com sua graça, os ilumine, guarde e fortaleça, rezemos ao Senhor.

L3. Pela paz de todo o mundo, para que se refreiem as ambições, se extingam os ódios e reine o amor no coração dos homens, rezemos ao Senhor.

L4. Pelos emigrantes, pelos presos, pelos que vivem longe de seus lares, para que, no meio do sofrimento, sintam-se filhos da grande família de Deus e encontrem consolação em suas penas, rezemos ao Senhor.

L5. Por todos nós aqui reunidos em nome do Senhor, para que Deus nos faça perseverar na fé e crescer na caridade, aguardando nossa grande esperança, rezemos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Protegei, ó Deus de bondade, com vossa mão poderosa, o povo que implora

vossa misericórdia; ajudai-o e consolai-o na vida presente e conduzi-o às alegrias eternas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO



*Vou levar a Deus no altar meus dons, o bem que pratiquei e meus desejos bons.*

1. Sobre o altar oferecemos o pão e o vinho ao Senhor, como Cristo recebeu coisas simples do pastor.

2. Os reis magos lhe trouxeram seus presentes de valor; sendo igual o coração, vale o rei, vale o pastor.

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Concedei-nos, ó Deus, a graça de participarmos constantemente da Eucaristia, pois todas as vezes que celebramos este sacrifício, torna-se presente nossa redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

### 17 PREFÁCIO (próprio)

*Santo, santo é Deus nas alturas! Santo, santo é o Menino Deus.*

*Sobre as nuvens Deus e entre os anjos Deus. Bem maior que o céu, maior que tudo é Deus. No presépio é um pequenino Deus. Entre as mãos da Mãe é um pequenino amor.*

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.



P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

### 19 CORDEIRO DE DEUS

*Cordeiro de Deus, Cristo nosso Irmão: Cristo, bom pastor, de todos tenha compaixão.*

1. Nosso coração traiu, quando a vida mais pesou. Nós pedimos seu perdão, pelo amor que não bastou.

2. Quantas vezes ofender, tantas vezes voltará; nosso pobre coração seu amor perdoará.

### 20 CANTO DA COMUNHÃO



*Os anjos vêm cantando no céu, contando felizes que Cristo nasceu.*

1. Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança falam sua alegria e encontram Deus feito uma criança nos braços de Maria.

2. Deus agora ao seu altar nos chama, nos convida a vir porque nos ama. Co-

*munquemos cheios de alegria Jesus Cristo feito também pequeno na santa Eucaristia.*

### 21 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Penetrai-nos, ó Deus, com o vosso Espírito de Amor, para que vivam unidos no vosso amor aqueles que alimentais com o mesmo pão eucarístico. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## RITO FINAL

### 22 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A missa de hoje nos falou de vocação. Vocação é a mesma coisa que chamado. É dentro de nós que sentimos os diversos chamados: para o que é fácil e para o que é difícil, para o que é bom e para o que é mau. São Paulo diz que não somos chamados para as facilidades da sensualidade, mesmo que sejam fortes em nós os seus apelos. O verdadeiro chamado que dá sentido à nossa existência é feito por Deus. Deus nos chama para sermos profetas de seu Reino, assim como chamou o jovem Samuel da primeira leitura. Através da atração que Cristo exerce em qualquer pessoa que tenha ideais, somos chamados a sermos também apóstolos deste Cristo. Somos chamados por ele a não fazermos deste mundo nossa morada permanente, mas a trabalharmos, espalhando o Evangelho, para que os homens descubram que os bens permanentes, pelos quais vale a pena lutar, são os bens prometidos por Deus.

### 23 CANTO FINAL

*Guiados pela voz dos anjos e da fé, achamos Deus Menino, com Maria e José.*

1. Ó Príncipe da paz, ó Deus libertador, transforme nossa vida em aliança de amor.

2. Trocamos dons com Deus, trouxemos vinho e pão, e agora comungamos, recebendo a salvação.

3. Saíndo agora eu vou cumprir minha missão e Cristo, Deus conosco, levarei a cada irmão.

### 24 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

### LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Hb 5,1-10; Mc 2,18-22 /

Terça-feira: Hb 6,10-20; Mc 2,23-28 /

Quarta-feira: Hb 7,1-3.15-17; Mc 3,1-6 /

Quinta-feira: Hb 7,25-8,6; Mc 3,7-12 /

Sexta-feira: Hb 8,6-13; Mc 3,13-19 /

Sábado: Hb 9,2-3.11-14; Mc 3,20-21 /

Domingo: Jn 3,1-5.10; 1Cr 7,29-31; Mc 1, 14-20.



## IMAGEM-SALMO DO QUASE DESESPERO

1. Ouve, Senhor, minha voz, voz de quem te ama e receia, voz daqueles que são sós, voz que o mundo teme e odeia. Eu te amo e temo, mais amor do que temor — voz que espera e desespera, voz que fia e desconfia, voz de revolta e de dor. Do fundo da noite escura que me torce e me deforma, que me esmaga e me tortura, eu grito sem cor nem forma, eu berro desesperado, esmagado, torturado — torturas do mundo inteiro, de escravo, prisioneiro — voz embargada de horror, voz que me atira e me lança em desespero total — não, não: quase total, quase total desespero, presa das forças do mal.

2. Eu grito, Senhor, eu grito. Não sei mais do que gritar? Urrar sei de raiva e dor, urrar como a onça-mãe enfrentando o caçador, pra defender os filhotes, sua vida e seu amor. Toda esta luta sem fim, este infinito sofrer, toda esta massa de escravos, esmagada, torturada pelos chamados cristãos, perfurada está de cravos como se fosse sem Jesus, que é teu Filho e nosso irmão com cravos pregado à cruz — por que, meu Pai, tanta dor? por que, meu Deus, tanto horror? Se Cristo por nós morreu, não basta a morte de Cristo, teu filho amado e benquisto, pra salvar os filhos teus?

3. Salvar...! ai, quando serão livres de toda opressão? Eu grito de raiva e medo, eu caio, sucumbo e cedo ao peso de tanta dor, se não me ajudas, Senhor! Eu caio por terra e grito, perfurando o infinito, levantando a ti as mãos, eu que me sinto esmagado co'o peso que é colocado sobre as costas dos irmãos, destruindo-os, triturando, Senhor, Senhor, até quando? São meus irmãos? filhos teus? Meus irmãos, acho que sim, todos que gritam por mim. Mas aos poucos tanto fardo sobre os irmãos carregado me leva a te perguntar: São de fato filhos teus? Ou és Pai só pra constar? Ou esqueceste que és Deus? (A. H.).

## MINISTÉRIO DA PALAVRA

### PERMANÊNCIA DE JOÃO PAULO I

A Folha: Na data desta entrevista (17.10.78) o Papa João Paulo I completaria 66 anos. Deixando para depois entrevistar Dom Adriano sobre o novo papa que foi eleito ontem, o que é que na sua opinião ficará de João Paulo na Igreja de nosso tempo?

Dom Adriano: Em 33 dias não se pode fazer muito, mas pode-se apontar rumos importantes e talvez irreversíveis. Na homilia que o Cardeal Confalonieri fez para as exéquias do Papa João Paulo I está o seguinte: João Paulo no primeiro discurso que fez aos cardeais, ainda na Capela Sixtina, "deixou entrever em grandes linhas o que seria o programa do seu pontificado: a genuinidade e a integridade da fé, o aperfeiçoamento da vida cristã, o amor à grande disciplina na multiforme atividade pelo incremento do Reino de Deus e a prosperidade espiritual e temporal da Humanidade inteira" (Oss. ed. port. 08.10.78). Nisto um programa de qualquer papa, creio eu. Por aí a herança de João Paulo I seria tal qual a herança de João XXIII, de Paulo VI, sem grande novidade. Mas o Cardeal Confalonieri alude a certas qualidades especiais de João Paulo: instintiva bondade, modéstia, simplicidade de trato e de palavra, humildade, bondade, facilidade de comunicação, capacidade de diálogo, "e sempre com o sorriso nos lábios, aquele sorriso que não o abandonou nunca, nem sequer no último instante de vida". Também estas qualidades ainda não são herança por si mesmas.

A Folha: Onde estaria então a herança e a permanência de João Paulo I?

Dom Adriano: Creio que está no tipo novo de relacionamento de um papa com a Igreja, com o mundo, com as pessoas, com o povo. Este papa que se chamou João Paulo, numa linha mais acentuada daquilo que foram João XXIII e Paulo VI, tinha por seus carismas pessoais — carismas são qualidades pessoais da natureza e da graça colocadas a serviço da comunidade dos filhos de Deus para a

construção do Reino — uma missão especial: humanizar o papado e a Igreja como instituição. A pista foi aberta, sem dúvida nenhuma, pelo grande camponês que foi o Papa Roncalli, foi trilhada com decisão pelo intelectual sensível ao sofrimento do Povo que foi o Papa Montini, pista que com a humildade simples, com o sorriso desestudado, com a simplicidade e a humildade do Papa Luciani deveria se tornar a pista oficial da Igreja em Roma e no mundo inteiro. O compromisso de João Paulo I era com Jesus Cristo, nisto todos os papas são iguais, mas com um Jesus Cristo que se encarnasse com mais clareza, com mais humanidade, na humanidade de hoje e nisto nem todos os papas podem ser iguais.

A Folha: Mas será que esta opinião pode ser demonstrada?

Dom Adriano: A melhor demonstração está na compreensão que o mundo inteiro mostrou para os carismas pessoais do Papa Luciani. Em João Paulo o mundo punha a esperança de dias melhores e punha esperança porque a humanidade simples, humilde, sorridente, coerente do Papa Luciani era uma mensagem autêntica e integral de otimismo. Como já mencionei anteriormente: João Paulo I começou, com mais clareza, a desmitizar o papado, integrando-o (sempre, a meu ver, na linha de fidelidade ao processo iniciado por João XXIII e prosseguido por Paulo VI) no serviço prestado ao Povo de Deus e a toda humanidade. O mundo compreendeu-o. Qualquer que seja o novo papa, acho que será necessário manter esta linha de "desmitização", que é linha de Jesus Cristo, imprimindo-a aos mais diversos aspectos da Igreja como instituição. Deve-se apressar o desmonte do barroquismo que temos carregado até hoje em muitíssimos setores de nossa Igreja, um barroquismo que pesa demais e atrapalha, que perturba o testemunho evangélico e que, diga-se de passagem, nada tem que ver com a essência da Igreja e do papado.

## LITURGIA & VIDA

### FÓRMULAS DO ATO PENITENCIAL

O ato penitencial nos lembra de um lado a nossa condição de pecadores e do outro nossa confiança de que Deus nos perdoe. Humildemente reconhecemos nossos pecados e nossas faltas contra o Pai e contra os irmãos. Esperançosamente prometemos emendar nossa vida. Estamos assim em condições de celebrar dignamente o mistério da salvação com Jesus Cristo e com a Igreja.

A reforma litúrgica prevê duas fórmulas fixas e uma fórmula-modelo para o ato penitencial.

A primeira fórmula fixa é o chamado "confiteor" — "Eu confesso", mais simplificado. Na primeira parte confessamos a Deus e aos irmãos que pecamos por pensamentos e palavras, por atos e omissões. Somos culpados, muito culpados. Na segunda parte pedimos à Virgem Maria, Mãe de Deus e da Igreja, e globalmente a todos os anjos e santos, também aos

irmãos que intercedam por nós junto ao Pai. A enumeração dos santos que na Idade Média atingia proporções exageradas e citava diversos nomes na fórmula preconizar, foi supressa na reforma litúrgica. A fórmula atual parece com as fórmulas da Igreja primitiva.

A segunda fórmula fixa invoca duas vezes a misericórdia de Deus.

A terceira apresentada no missal serve de modelo à criatividade: usa o Kyrie eleison (Senhor, tende piedade de nós), alarga o pedido de misericórdia, e repete a invocação.

Um canto penitencial, que guarde os elementos básicos das fórmulas anteriores, também se pode usar.

Em todos os casos o ato penitencial termina pela fórmula de absolvição (não sacramental) pronunciada pelo celebrante (Instr. 29; Missal 3).